

*Ata da 46ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa
do Estado da Bahia,
em 29 de agosto de 2019.*

Presidência da Senhora Deputada Maria del Carmen Lula, 1ª Secretária. Às 10h10, a Sra. Presidente e proponente do evento, invocando a proteção de Deus, declarou aberta a Sessão em homenagem a **Dom Hélder Câmara (in memoriam)**, **Patrono Brasileiro dos Direitos Humanos, e ao Padre Paolo Maria Tonucci (in memoriam)**. Compuseram a Mesa dos trabalhos os Srs: Padre José Carlos, representando o Arcebispo Primaz do Brasil, Dom Murilo Krieger; Dom Giovanni Tonucci, Bispo de Loreto e irmão do homenageado Padre Paolo Maria Tonucci; Eva Rodrigues, Defensora Pública, representando o Defensor Público-Geral, Sr. Rafson Saraiva Ximenes; Padre Jorge Brito, representando a Pastoral da Saúde e Filhos de Maria Servos dos Pobres; Padre Antônio Oliveira, representando o Centro Dom Hélder Câmara em Salvador; Padre Michel Ramon, Presidente do Projeto Ágata Esmeralda/Itália e Programa Conexão Vida/Brasil; Délia Boninsegna, Presidente da Associação Paulo Tonucci (Apito); Pastora Sônia Gomes Mota, Diretora Executiva da Coordenação Ecumênica de Serviços (CESE); Roberjane Ribeiro Nascimento, representando a Pastoral Afro e Centro Afro Promoção e Defesa da Vida Ezequiel Ramin (Capdever); Ya Gabriela, representando Mãe Jaciara Ribeiro e os Terreiros de Candomblé de Salvador; Marta Rodrigues, Vereadora da Cidade de Salvador; Cônego Osmar Freire Júnior, Vigário Geral da Diocese de Camaçari, representando o Bispo da Diocese de Camaçari, Dom João Carlos Petrini; Deputado Aderbal Fulco Caldas. A Sra. Presidente anunciou a abertura da cerimônia com uma procissão conduzida pelo Assessor Eclesiástico da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) na Bahia e em Sergipe, Padre Ferdinando Caprini, invocando os antepassados e reverenciando, além dos homenageados, outros líderes religiosos que atuaram em defesa dos excluídos e marginalizados. Após a execução do Hino Nacional, a Deputada Maria del Carmen Lula, da tribuna, enalteceu o trabalho dos homenageados em defesa dos direitos humanos. Considerou importante resgatar a memória de lideranças que fizeram da religião um instrumento de promoção de políticas públicas para defender os direitos dos menos favorecidos. Relembrou que Dom Hélder Câmara sempre lutou pela dignidade da população vulnerável, independentemente de raça, sexo, nacionalidade, etnia, idioma ou religião, sendo declarado Patrono Brasileiro dos Direitos Humanos e indicado quatro vezes para o Prêmio Nobel da Paz. Comentou a atual conjuntura sociopolítica no Brasil e em outros países, destacando o discurso do ódio praticado por figuras públicas, especialmente contra as minorias, ressaltando o crescimento da desigualdade no Brasil. Lembrou a chegada do Padre Paolo Tonucci ao Brasil aos 26 anos, onde dedicou-se a apoiar os movimentos populares de promoção dos direitos humanos e por isso nunca obteve a

cidadania brasileira nos governos militares e governos de Direita que os sucederam. Estendeu a homenagem àqueles que contribuíram para a promoção dos direitos humanos e a redução da desigualdade social, pedindo a todos que continuem resistindo. O Sr. Dom Giovanni Tonucci lembrou a primeira visita ao Brasil para realizar uma pesquisa de sociologia, oportunidade em que conheceu Dom Hélder Câmara, tratado pela imprensa como o bispo vermelho e comunista. Ressaltou a serenidade dele, mesmo sofrendo ataques hostis, e elogiou a clareza dos pensamentos baseados nos ideais do evangelho. Lembrou que formou com o homenageado uma união fraterna por consanguinidade e opção religiosa. Reconheceu que a vida dele marcou a história das comunidades nas quais serviu atuando como evangelizador e educador. Elogiou o trabalho realizado pela Associação Paulo Tonucci e mencionou o desejo do irmão de obter a cidadania brasileira, negada à época, avaliando que esta homenagem pode corrigir aquela decisão injusta. Desejou que os ideais vividos por Dom Hélder e Padre Paolo estimulem a construção de um Brasil mais justo e solidário. A Sra. Delia Boninsegna informou que o Padre Paolo recebeu em 1986 o Título de Cidadão Soteropolitano, lendo o discurso por ele proferido. A Sra. Maria das Graças Guimarães relembrou os 13 anos de convívio com o Padre Paolo, que abraçou a juventude para ajudá-los a lutar por dignidade, direitos e fraternidade. A Sra. Amélia Lima lembrou que os homenageados foram dois líderes que trabalharam pelo desenvolvimento do ser humano. Ressaltou a dedicação do Padre Paolo nas comunidades carentes, avaliando que deixou uma semente a ser cultivada. O Padre Michel Nunes reconheceu em Padre Paolo a paixão pela educação e evangelização nas periferias. Disse que a missão do Projeto Ágata Esmeralda é educar as crianças de famílias humildes das periferias e condenou a desigualdade social no Brasil. O Sr. Gino Tapparelli lembrou as dificuldades enfrentadas pelos homenageados durante a Ditadura e elogiou Padre Paolo pelo enfrentamento ao Golpe Militar. O Padre Antônio Oliveira e o Sr. Eduardo Hoornaert enalteciram Dom Hélder Câmara, destacando o espírito de liberdade, a defesa dos direitos humanos e o trabalho em prol dos mais carentes. O ex-Deputado Bira Corôa lembrou o trabalho de Padre Paolo de formação, organização e frente de luta no Município de Camaçari. Assegurou que a formação política dele baseou-se nos ensinamentos do homenageado. A Sra. Ya Gabriela ressaltou a importância dos direitos humanos, bandeira de luta dos homenageados e das religiões de matrizes africanas, elogiou o legado das mulheres que conduziram os espaços dessas religiões e defendeu a liberdade religiosa e o Estado laico. A Pastora Sônia Gomes informou que há 46 anos a CESE defende os direitos humanos. Ressaltou a importância de resgatar a memória de pessoas que tanto fizeram pelos direitos humanos, especialmente nesse período difícil que o País enfrenta. Relatou que o Brasil possui o maior índice de assassinatos de pessoas defensoras de direitos humanos e criticou a postura do Presidente Jair Bolsonaro acerca do tema. A Sra. Roberjane Ribeiro Nascimento disse que conheceu a causa dos homenageados e atua para divulgar o legado deles no Bairro de Sussuarana. Cobrou respeito às religiões de matrizes africanas e refutou qualquer tipo de preconceito e intolerância. O Padre Jorge Brito recordou a importância de

Irmã Dulce, destacando a humanidade, o cuidado com os mais carentes e o apoio às causas operárias, deixando um legado de amor, respeito e dedicação aos mais carentes. O Padre Osmar Júnior reconheceu a importância do trabalho de Padre Paolo e considerou que a história se renova todas as vezes que reverenciamos aqueles que fizeram e fazem o bem e trabalham para mudar a realidade em benefício de vida e de salvação para todos. A Sra. Eva Rodrigues considerou fundamental reconhecer a luta dos antepassados em defesa da promoção dos direitos humanos e pela redução das desigualdades sociais, uma das bandeiras da Defensoria Pública. O Padre José Carlos disse que esta Sessão homenageia homens e mulheres que subverteram a ordem e lutaram como revolucionários, impulsionados pelo motor da fé. Recordou histórias de Padre Paolo, destacando a fundação da Comissão de Cidadania e Paz. Avaliou que o povo deve seguir o exemplo de todos que defendem os direitos humanos, participando da construção de um País mais justo e igualitário e protestando contra a desconstrução da democracia. A Sra. Presidente convidou o Padre Ferdinando Caprini, representando a Comissão de Justiça e Paz, para entregar o Prêmio Dom Hélder Câmara Patrono dos Direitos Humanos aos homenageados e fazer o reconhecimento simbólico de cidadania ao Padre Paolo Maria Tonucci. O Deputado Aderbal Fulco Caldas considerou as homenagens justas e disse que não só a religião, mas também a caridade, a fraternidade, o amor e o perdão salvam. A Sra. Presidente informou que o Deputado Federal Nelson Pelegriño enviou comunicado justificando ausência. A Vereadora Marta Rodrigues enalteceu a memória dos ancestrais. Comentou a audiência pública ocorrida na Câmara de Vereadores para homenagear os mártires da Revolta de Búzios. Informou que preside a Comissão de Direitos Humanos e Democracia, batizada com o nome de Makota Valdina Pinto. Após a execução do Hino da Bahia, a Sra. Presidente convidou a todos para participarem no dia seguinte da Sessão Especial para tratar do tema Habitação e Desenvolvimento Urbano e no dia 7 de setembro, do Grito dos Excluídos. Em seguida, em nome do Poder Legislativo da Bahia, agradeceu a presença de todos e, às 12h30, declarou encerrada a Sessão.

PRESIDENTE –

1º SECRETÁRIO –

2º SECRETÁRIO –